

Gondomar

Junta de Rio Tinto cria empresa de transportes

- ▶ Autarquia pretende cobrir áreas da freguesia que não são servidas pela nova rede da STCP
- ▶ Entidade a nascer terá participação de privados. Parque Nascente é o primeiro parceiro

Hugo Silva

A Junta de Rio Tinto, Gondomar, vai criar uma empresa de transportes públicos interna, para cobrir as zonas da freguesia que não são servidas pela nova rede da STCP e cujas populações têm feito sucessivas manifestações de protesto. O serviço deverá ter duas linhas e implicará custos na ordem dos 100 mil euros por ano, o que obrigará a Autarquia a encontrar parceiros privados para ajudar a suportar os encargos. Na apresentação da empresa, ontem à tarde, o presidente da Junta de Freguesia, Marco Martins, revelou o primeiro parceiro: centro comercial Parque Nascente.

Os estudos sobre o funcionamento das carreiras a criar ainda estão por concluir (percursos, preços e horários ainda não estão definidos), mas, segundo esclareceu Marco Martins, as zonas prioritárias estão identificadas: ligações entre Carreiros e Areosa e entre as Areias e a estação de Rio Tinto, sendo que as linhas deverão passar, também, nas escolas, centros de saúde e demais serviços públicos de uma freguesia com 9,5 km² e 60 mil habitantes.

Com a participação no projecto, o Parque Nascente assegura que o serviço servirá o centro comercial. E o presidente da Junta de Rio Tinto salvaguardou que, à medida que novos parceiros privados forem integrando a iniciativa, é natural que os percursos também sejam adequados para servir essas entidades.

"A nossa parceria é de longo prazo e deriva da nossa responsabilidade corporativa para com a população e da preocupação com a nossa rede de funcionários, que ultrapassa os dois milhares, grande parte deles com residência em Rio Tinto", referiu Pedro Barbosa, director do Parque Nascente, sublinhando o "impacto negativo" das alterações da rede da STCP para os trabalhadores de um shopping que recebe cerca de 10 milhões de visitas por ano.

"Não queremos fazer concorrência à rede da STCP mas complementá-la", apontou Marco

Serviço de transporte terá duas linhas e vai implicar um investimento anual que ronda os 100 mil euros



Apresentação de "solução inovadora" decorreu, ontem, na Junta de Freguesia de Rio Tinto

Mais autocarros parados

► Mais um dia, mais bloqueios. Na Pasteleira (Porto) e em Sonhos (Ermesinde, Valongo), as populações voltaram a sair à rua e impediram a passagem dos autocarros da STCP, em protesto contra a nova rede da empresa, em funcionamento desde o primeiro dia do ano. A supressão do serviço ao fim-de-semana e à noite está na origem das queixas dos moradores. O excesso de transbordos também não agrada. Na Pasteleira, os manifestantes bloquearam quatro autocarros a meio da manhã. Um protesto que levou a PSP a intervir para permitir a circulação dos veículos, conforme explicou, à Lusa,

fonte daquela força policial. Os contestatários queixam-se, contudo, da intervenção dos agentes. "A Polícia tem de respeitar as pessoas, não pode entrar num sistema de provocação e agressão, porque a população reage", declarou, também à Lusa, Raul Pinto, porta-voz dos moradores. A PSP negou a existência de qualquer tipo de agressão, ao contrário do que denunciaram os manifestantes. Em Ermesinde, a linha 703 foi bloqueada à hora do almoço, exigindo-se a reposição do serviço ao fim-de-semana. Os utentes dos autocarros da STCP lembram que pagam o passe para o mês inteiro e não apenas para 22 dias de serviço. <



Martins, lembrando que, após os estudos, é preciso submeter o serviço à aprovação da Direcção-Geral de Transportes Terrestres e que o processo burocrático da decisão demorará entre 60 e 90 dias. As carreiras deverão ser implementadas com um acordo de exploração com uma operadora.

Marco Martins revelou que a criação dos transportes urbanos internos era já uma ideia antiga, mas que ganhou urgência com a nova rede da STCP

Mais custos para utentes

"Defendemos há vários anos a criação de uma linha interna na freguesia, mas consideramos que esta medida, nesta altura, significa deitar um balde de água fria para acalmar as populações. Em vez de se lutar pelo serviço público da STCP, transforma-se serviço público em serviço privado. Depois, as linhas a criar ficarão subjugadas pelos parceiros privados e o serviço, que não será gratuito, representará uma despesa suplementar para as pessoas", observou, contudo, Cristina Nogueira, eleita da CDU na Assembleia de Freguesia, no final da conferência de Imprensa.

Entre os moradores, reina ainda o desconhecimento sobre a proposta da Junta, mantendo-se as críticas às alterações da STCP "A mim nem me afectou muito, mas o 53 faz muita falta", referiu Armanda Macedo. Ao lado, Fátima Maria lembrou que o novo serviço da Junta implicará mais uma despesa para os utentes, defendendo, tal como Maria Helena Costa, a manutenção das antigas linhas da STCP que serviam a freguesia. <

LISA SOARES